

2ª JORNADA DE QUESTÕES RACIAIS NÃO MEXE COM A MINHA COR: DA UNIVERSIDADE PARA A SOCIEDADE

1. INTRODUÇÃO

O movimento Não Mexe com a Minha Cor surgiu em maio de 2022, a partir de um evento chamado “Jornada de Questões Raciais” que teve por objetivo promover um dia inteiro de programação com palestras, oficinas e exposição audiovisual na Universidade Federal de Itajubá. Mediante o sucesso da iniciativa, o evento transformou-se num movimento envolvendo diversas ações extensionistas ao longo do ano, alinhado com o movimento negro, que conquistou um lugar de existência afirmativa no Brasil. “Ao trazer o debate sobre o racismo para a cena pública e indagar as políticas públicas e seu compromisso com a superação das desigualdades raciais, esse movimento ressignifica e politiza a raça” (GOMES, 2017, p. 21).

Ocupar, lutar e acolher, dentro e fora da universidade, a luta anti racista, este é o principal objetivo do movimento Não Mexe com a Minha Cor, o objeto de estudo desta apresentação. Este resumo expandido visa discutir, especificamente, dados básicos do perfil e impressões gerais do público participante da II Jornada de Questões Raciais sobre os aprendizados e impactos do evento para a universidade e comunidade externa.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Essa pesquisa possui caráter qualitativo, sendo utilizado um estudo de caso, que pretende compreender os impactos que os eventos realizados pelo Não Mexe com a Minha Cor tiveram no desenvolvimento educacional superior dos discentes, e como ações extensionistas podem ser utilizadas como ferramenta de ensino e aprendizagem no magistério superior, assim como estratégia dialógica entre universidade e comunidade externa.

O desenvolvimento metodológico da pesquisa contou, ainda, com a construção e aplicação de um formulário que coletou as avaliações do público presente na segunda edição da Jornada de Questões Raciais. Tal instrumento obteve um total de 28 respostas recolhidas anonimamente durante os dias 23 de maio e 23 de junho de 2023. Os dados serviram para analisar o perfil básico e as impressões gerais do público presente sobre o evento e temas ligados às questões raciais. É importante salientar que a apresentação em tela está recortada de um trabalho de conclusão de curso que contemplará, ainda, a realização e análise de entrevistas estruturadas com dois grupos amostrais diferentes: discentes de licenciatura participantes da organização do evento e membros da comunidade externa.

3. RESULTADOS PARCIAIS

Partindo dos dados do formulário de avaliação aplicado, verificou-se que o público participante da II Jornada de Questões Raciais foi de 60,7% autodeclarados brancos, 35,7% autodeclarados pretos e 3,6% autodeclarados amarelos. Analisando esses dados, a quantidade de pessoas brancas pode demonstrar que existe a busca pela



pauta por parte desses indivíduos. Em outra direção, a porcentagem de pessoas pretas pode justificar a falta de acesso dos mesmo em espaços como a universidade, mostrando, por sua vez, a importância de um movimento como o Não Mexe com a Minha Cor no ensino superior. Além disso, 17,9% eram estudantes de graduação, 17,9% estudantes de pós graduação, 14,3% servidor docente, 21,4% servidor administrativo e 7,1% na categoria outro, o que demonstra, em números, a força que uma atividade e/ou projeto de extensão tem de aproximar a comunidade da universidade e o quanto a extensão é comunicativa, fato que se reafirma quando diz que “a relação entre o ensino e a extensão conduz a uma experiência junto à realidade social, uma vez que envolve os alunos e propõe a educação junto à população” (SANTOS, et. al, 2016, p.2), transmitindo a ideia e sentimento de pertencimento.

Além desses, outros dados foram obtidos, como os aprendizados trazidos pelo evento a níveis pessoais e coletivo, na universidade e comunidade externa, demonstrados em formato de nuvem de palavras, com a devida seleção de termos, falas e conceitos mais repetidos ao longo das respostas.

Quais foram os novos aprendizados trazidos pelo evento a nível pessoal?
63 answers



Figura 01: *Nuvem de palavras a nível pessoal.*

A nível pessoal o termo “luta antirracista” e "cultura negra", assim como as palavras “territorialidade”, “coletividade” e “comunidade” foram as que mais apareceram nas respostas, demonstrando a capacidade de atingir, de modo positivo, a população participante de uma ação como essa, resgatando a importância de levantar a pauta racial dentro da universidade, e para mais, conseguir atingir além dos muros acadêmicos, tornando possível o acesso a todos a essas discussões.



Quais são os impactos do evento para a universidade e comunidade externa, a nível coletivo?
39 answers



Figura 02: *Nuvem de palavras a nível coletivo.*

A nível coletivo, as palavras que mais se repetiram foram “universidade”, “cultura” e “luta antirracista”, representando que a luta antirracista é e deve ser coletiva, e que a universidade precisa ser, de fato, um espaço social de luta, representatividade, cultura e pertencimento da comunidade.

Além disso, até o momento onde esta pesquisa se encontra foram realizadas entrevistas pilotos com um integrante de grupo inicial amostral, na qual já foi possível observar e analisar alguns impactos, por meio dos relatos, na universidade e sociedade.

3.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível a importância de falar e agir sobre as questões raciais, e o quanto ainda se faz necessário lutar contra o racismo em todas as suas esferas, ser antirracista, acolher e buscar pela equidade racial, seja de forma individual ou coletivamente, destacando a importância de um grupo, pois pessoas com objetivos e lutas em comum, quando unidas, se tornam mais forte e, conseqüentemente, fortalecem a causa.

REFERÊNCIAS

DE SOUSA SANTOS, João Henrique; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. Chapecó, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.



GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação.** 1ed. São Paulo: Editora Vozes, 2017.